



Pesquisa Anual de Serviços 2021

PAS

ISSN 1519-8006
© IBGE, 2023

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1998, a Pesquisa Anual de Serviços - PAS¹, que retrata as características estruturais das empresas prestadoras de serviços não financeiros no País. Essas informações são essenciais para que o setor privado, a comunidade acadêmica e formuladores de políticas públicas planejem e avaliem o impacto das estratégias implementadas no setor de serviços, no intuito de promover seu desenvolvimento.

No presente informativo são divulgados os principais resultados das empresas prestadoras de serviços não financeiros em 2021, em um conjunto abrangente de segmentos com características econômicas diversificadas, correspondendo a várias atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0². Para efeitos analíticos, as atividades são aglutinadas em sete grandes segmentos: Serviços prestados principalmente às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços.

Além desta introdução, o informativo é dividido em mais cinco seções, que detalham os resultados de acordo com os seguintes temas: caracterização do setor pela ótica do faturamento; concentração de mercado; perfil do emprego; resultados segundo as Grandes Regiões; e detalhamento pelas Unidades da Federação. Para identificação de mudanças estruturais ao longo do tempo, as comparações são realizadas entre os resultados de dois pontos extremos de uma série de 10 anos, compreendendo o período 2012-2021. Em alguns casos, os resultados são comparados ao longo da série histórica que remonta a 2007.

Em 2021, o setor de prestação de serviços não financeiros compreendeu 1,5 milhão de empresas ativas, responsáveis por ocupar 13,4 milhões de pessoas, e pagar um montante de R\$ 432,3 bilhões

em salários, retiradas e outras remunerações. As empresas do setor registraram R\$ 2,2 trilhões em receita operacional líquida e R\$ 1,2 trilhão de valor adicionado. As quantias monetárias estão valoradas a preços correntes de 2021.

Empresas prestadoras de serviços não financeiros

Pessoas ocupadas

13,4
milhões



Receita operacional líquida

R\$ 2,2
trilhões



Salários, retiradas e outras remunerações

R\$ 432,3
bilhões



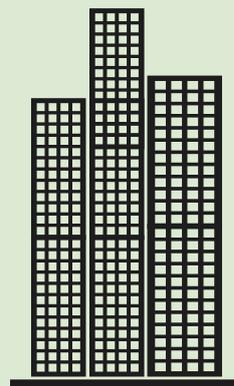
Valor adicionado bruto

R\$ 1,2
trilhão



Número de empresas

1,5
milhão



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2021.

¹ Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAS encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=sobre>.

² Os agrupamentos pertencentes a cada segmento podem ser consultados nas Notas técnicas da pesquisa, disponibilizadas no portal do IBGE.

Você sabe a diferença entre Comércio e Serviços?

Comércio: atividade caracterizada pela revenda de mercadorias, sem transformações significativas. As mercadorias revendidas podem ter como finalidade o uso pessoal e doméstico ou sua utilização para a atividade produtiva. Existe, na atividade comercial, um descolamento temporal entre a aquisição do bem e o seu consumo.

Serviços: são o conjunto de atividades em que a produção e o consumo ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem ser oferecidas para consumo de famílias ou empresas, diferenciando não só pelo destino final dos serviços, mas também pela intensidade do uso de tecnologias.

Exemplo: quando uma pessoa compra um refrigerante em um supermercado para consumir em casa, o supermercado desempenhou uma atividade comercial. Caso essa mesma pessoa vá a uma lanchonete consumir um refrigerante, a lanchonete executou uma atividade de serviços.

Caracterização pela ótica do faturamento

Em 2021, as empresas prestadoras de serviços não financeiros registraram R\$ 2,5 trilhões em receita bruta. Desse montante, 96,4% foram geradas estritamente pela atividade de prestação de serviços, enquanto o restante correspondeu a receitas provenientes de atividades auxiliares dessas empresas, tais como aquelas de natureza industrial, de construção e revenda de mercadorias.

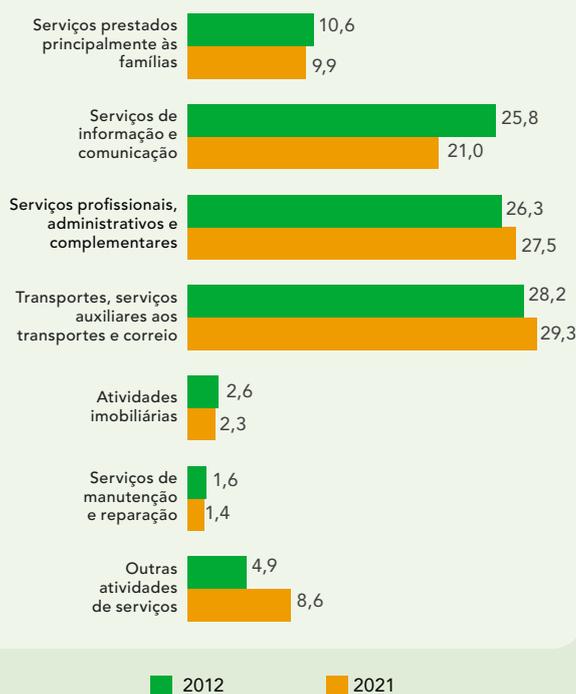
A partir da receita bruta, a receita operacional líquida (ROL) do setor de serviços pode ser obtida a partir da subtração entre a receita bruta e as vendas canceladas, os abatimentos e descontos incondicionais e os impostos. Em 2021, a ROL alcançou R\$ 2,2 trilhões. Entre os sete grandes segmentos da pesquisa, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio deteve a maior participação, com 29,3%, seguido por Serviços profissionais, administrativos e complementares (27,5%), Serviços de informação e comunicação (21,0%), Serviços prestados principalmente às famílias (9,9%), Outras atividades de serviços (8,6%), Atividades imobiliárias (2,3%) e Serviços de manutenção e reparação (1,4%).

Do ponto de vista da receita operacional líquida, o principal destaque se refere a redução de 4,8 pontos percentuais (p.p.) na participação dos Serviços de informação e comunicação. Considerando toda a série histórica da pesquisa na CNAE 2.0, desde 2007, quando o segmento ocupava a liderança, concentrando quase um terço da ROL, a redução foi de 10,2 p.p.. Dentro desse segmento, contudo, grande parte da redução nos últimos 10 anos se deve à diminuição de 16,0 p.p. na representatividade no agrupamento de empresas em Telecomunicações, que contempla empresas de telefonia, Internet, TV por assinatura, dentre outras.

Por outro lado, com acréscimo de 3,7 p.p., o segmento Outros serviços obteve o maior aumento na participação entre de 2012 e 2021. Essa agregação compreende atividades como: a prestação de Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar, cuja participação aumentou 12,5 p.p. na ROL desse seg-

mento; a atividade de Esgoto, coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais, que apresentou redução de 11,3 p.p.; além dos Serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal, que registrou diminuição de 1,2 p.p. na participação.

Distribuição da receita operacional líquida na prestação de serviços não financeiros (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2012/2021.

As empresas prestadoras de Serviços profissionais, administrativos e complementares, por sua vez, aumentaram a representatividade na ROL em 1,2 p.p. em 10 anos, movimento fortemente influenciado pelo resultado das empresas que prestam Serviços técnico-profissionais e de Serviços de escritório e apoio administrativo, que aumentaram a representatividade nesse segmento em 2,8 p.p. e 1,8 p.p., respectivamente.

O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio aumentou a participação em 1,1 p.p., tendo como principal influência o aumento na representatividade do Transporte de cargas (8,1 p.p. dentro do segmento), em detrimento do Transporte de passageiros e de Transporte aéreo, que perderam 7,4 p.p. e 4,3 p.p. de participação nesse período, respectivamente.

O segmento de Serviços prestados principalmente às famílias, por sua vez, registrou redução de 0,7 p.p. entre 2012 e 2021. Isso pode ser explicado pela diminuição da participação dos Serviços de alimentação, que representaram 63,6% em 2021, e que perderam 2,9 p.p. no total do segmento. Serviços de alojamento, por sua vez, reduziram a sua representatividade em 1,3 p.p..

Por fim, entre 2012 e 2021, os segmentos de Atividades imobiliárias e de Serviços de manutenção e reparação apresentaram redução de 0,3 p.p. e 0,2 p.p., respectivamente.



Os sete grandes segmentos da pesquisa podem ser desagregados em 34 atividades ou agrupamentos de serviços, oferecendo uma visão mais detalhada sobre as mudanças estruturais ocorridas no setor de serviços na última década. Aquelas que mais se destacaram com ganho de participação em 10 anos foram: Tecnologia da informação (3,2 p.p.), Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar (3,2 p.p.) e Transporte de cargas (2,8 p.p.). Por outro lado, Telecomunicações (6,1 p.p.), Transporte de passageiros (2,0 p.p.) e Transporte aéreo (1,2 p.p.) foram as atividades com maiores quedas de participação entre 2012 e 2021.

Principais variações na participação da receita operacional líquida nas empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)

	2012	2021	Varição (p.p.)
Tecnologia da informação	6,6	9,8	↑ 3,2
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	3,0	6,2	↑ 3,2
Transporte de cargas	10,1	12,9	↑ 2,8
Telecomunicações	14,3	8,2	↓ 6,1
Transporte de passageiros	4,7	2,7	↓ 2,0
Transporte aéreo	2,7	1,5	↓ 1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2012/2021.

No ranking de atividades, o primeiro lugar foi ocupado por Transporte de cargas (12,9% da ROL em 2021), que em 10 anos partiu da terceira posição até alcançar a liderança no setor de serviços em 2017, mantendo essa posição até 2021. A segunda posição no ranking ocupada por Serviços técnico-profissionais (12,1%), que englobam empresas atuantes em serviços de engenharia, arquitetura, design, escritórios de advocacia, contabilidade, gestão empresarial, entre outros. Em 10 anos, essa atividade não apresentou variação no ranking. Por sua vez, Tecnologia da informação representou 9,8% da ROL em 2021 e passou da quinta para a terceira posição no período analisado.

Nesse mesmo intervalo, outro movimento que merece destaque é o de Telecomunicações (8,2%), que saiu da primeira posição, status mantido entre 2007 e 2016, para a quarta posição do ranking em 2021.

Análise de concentração do mercado

Uma das principais características do setor de serviços é a elevada heterogeneidade de suas empresas, as quais atuam em diversos segmentos, apresentando padrões distintos em termos de competitividade, tecnologias empregadas, porte, remuneração, entre outros aspectos. Uma das formas de compreender a concentração de mercado é por meio do indicador “razão de concentração de ordem 8” (R8), que avalia a participação das oito maiores empresas no total da receita operacional líquida. Essa análise possibilita a desagregação dos resultados para os sete grandes segmentos e suas 34 atividades que compreendem o setor de serviços.

Em 2021, as oito maiores empresas do setor de serviços foram responsáveis por 7,4% da receita operacional líquida, valor que representa o menor patamar da série histórica da pesquisa desde 2007, quando o indicador R8 era de 15,1%. O segmento de Serviços de informação e comunicação apresentou a maior concentração, atingindo o índice R8 de 32,1% em 2021, embora tenha ocorrido uma redução de 5,1 p.p. em 10 anos, coerente com a perda de representatividade em receita exibida pelo setor nesse período. Consequentemente, a perda de dinamismo produtivo dessa atividade foi acompanhada por uma redução da concentração nas oito maiores empresas do segmento. Outro setor que contribuiu para a redução da concentração do setor de serviços como um todo foi o de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (11,7%), com diminuição de 4,9 p.p. no período analisado. O segmento com menor grau de concentração foi o de Serviços profissionais, administrativos e complementares (5,4%), refletindo o elevado nível de pulverização da prestação desses serviços em um número maior de empresas, um perfil que se manteve estável na série histórica da pesquisa.

Desagregando os resultados entre as 34 atividades que compõem o setor de serviços, os maiores níveis de concentração de mercado foram observados em empresas do segmento de Transportes, serviços

auxiliares aos transportes e correio: Transporte dutoviário (100,0%), Transporte aéreo (92,1%), Correio e outras atividades de entrega (81,8%) e Transporte ferroviário e metroferroviário (73,8%). O quinto maior grau de concentração R8, por sua vez, foi observado em Telecomunicações (70,4%), enquanto a sexta posição do ranking foi ocupada por Serviços audiovisuais (48,8%), ambos pertencentes ao segmento de Serviços de informação e comunicação. Por outro lado, Transporte de cargas (5,1%), Atividades de ensino continuado (5,2%) e Serviços técnico-profissionais (7,8%) foram as atividades com menor grau de concentração.

Razão de concentração de ordem 8 das empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)

	2012	2021
 Total	10,2	7,4
 Serviços prestados principalmente às famílias	8,7	9,4
 Serviços de informação e comunicação	37,2	32,1
 Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,3	5,4
 Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	16,6	11,7
 Atividades imobiliárias	9,3	8,1
 Serviços de manutenção e reparação	10,8	10,8
 Outras atividades de serviços	14,0	23,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2012/2021.

O perfil do emprego

O setor de serviços não financeiros ocupou, em 2021, um total de 13,4 milhões de pessoas, atingindo o maior nível da série histórica da pesquisa e ultrapassando o patamar de 2019: 12,9 milhões de ocupados. Em 2020, ano de recrudescimento da pandemia de COVID-19, registraram-se 12,5 milhões de pessoas ocupadas. A recuperação em 2021 foi influenciada pelo crescimento da ocupação nos segmentos de Serviços profissionais, administrativos e complementares (417,7 mil), de Serviços prestados principalmente às famílias (230,2 mil) e de Serviços de informação e comunicação (140,5 mil).

Entre 2012 e 2021, houve um aumento de 1,5 milhão de pessoas ocupadas nas empresas de serviços não financeiros, o equivalente

a um crescimento de 12,6%. O segmento que mais empregou foi o de Serviços profissionais, administrativos e complementares (5,9 milhões), que também obteve o maior ganho de participação em relação ao total do pessoal ocupado nos últimos 10 anos da pesquisa, passando de 41,0%, em 2012, para 43,5%, em 2021. Os outros setores que mais empregaram – Serviços prestados principalmente às famílias (2,6 milhões) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (2,5 milhões) – apresentaram reduções na participação de 2,3 p.p. e 2,1 p.p., respectivamente. Em contrapartida, o setor seguinte no ranking de maiores empregadores, Serviços de informação e comunicação, obteve um ganho de participação de 1,1 p.p., com 9,0% do total em 2021. Outras atividades de serviços (4,4%) e Atividades imobiliárias (2,2%) registraram, respectivamente, variações de 0,5 p.p. e 0,7 p.p.; por outro lado, Serviços de manutenção e reparação (3,0%) apresentou redução de 0,5 p.p.

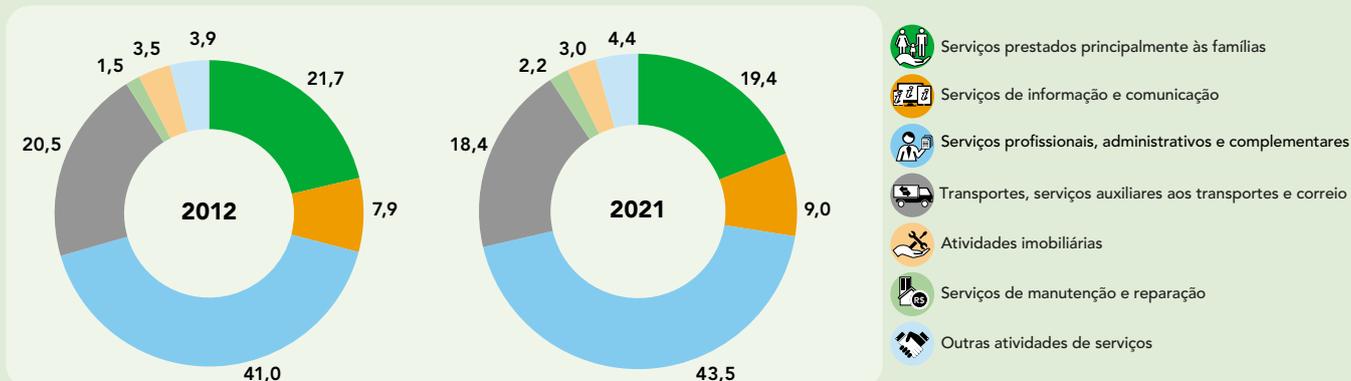
Em uma análise mais desagregada, considerando as 34 atividades que compõem os sete segmentos do setor, os Serviços de alimentação (11,4%) e os Serviços técnico-profissionais (10,8%) apresentaram a maior representatividade no número de pessoas ocupadas. Entre as atividades com os maiores ganhos em termos de participação, destacam-se as de Serviços de escritório e apoio administrativo, de Serviços técnico-profissionais – ambas com aumento de 2,0 p.p. – e de Tecnologia da informação, com variação positiva de 1,4 p.p. nos últimos 10 anos da pesquisa. As maiores perdas, por sua vez, foram computadas nos Serviços de alimentação (2,4 p.p.), Transporte de passageiros (2,1 p.p.) e Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores (0,9 p.p.).

A análise sob a ótica do emprego pode ser complementada com outros dois indicadores: o de porte médio das empresas, definido como o número de pessoas ocupadas dividido pelo número de empresas no setor, e o de salário médio, calculado em unidades de salários mínimos (s.m.)³. Em geral, houve uma redução do porte médio das empresas e do salário médio no setor de serviços. O porte das empresas de serviços foi de 9 pessoas por empresa em 2021, tendo se reduzido, em média, em 1 pessoa em relação a 2012; e o salário médio passou de 2,3 s.m. para 2,2 s.m. no mesmo período.

As três atividades com maior número de pessoal ocupado por empresa foram: Transporte ferroviário e metroferroviário (883 pessoas), Transporte dutoviário (629 pessoas) e Transporte aéreo (224 pessoas), que são provenientes do segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio – o qual ocupou, em média, 15 pessoas. O Transporte ferroviário e metroferroviário, entretanto, também foi o setor que sofreu a maior redução de porte no período: desde 2012, foram menos 136 pessoas. Computando-se a partir de 2007, a queda no porte médio foi de 442 pessoas. Em seguida, ainda na comparação entre 2012 e 2021, aparecem os

⁴ Valores nominais calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 8 086,00, em 2012, e de R\$ 14 300,00, em 2021.

Distribuição percentual de pessoal ocupado nas empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2012/2021.
 Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores (-34 pessoas) e de Telecomunicações (-16 pessoas). Os maiores aumentos de porte, por sua vez, foram relativamente menores e verificados em atividades diversas, destacando-se a Seleção, agenciamento e locação de mão de obra (23 pessoas), Correio e outras atividades de entrega (5 pessoas) e Outros serviços prestados principalmente às empresas (2 pessoas).

Os maiores salários médios pagos aos trabalhadores foram registrados nos segmentos de Serviços de informação e comunicação (4,5 s.m.), com destaque para Tecnologia de informação (5,0 s.m.) e Serviços audiovisuais (4,7 s.m.), e de Outras atividades de serviços (3,6 s.m.), setor este encabeçado por Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar (5,8 s.m.). Por outro lado, todas as atividades com menores salários médios

– Serviços de alimentação (1,3 s.m.), Atividades culturais, recreativas e esportivas (1,3 s.m.), Serviços pessoais (1,4 s.m.), Serviços de alojamento (1,4 s.m.) e Atividades de ensino continuado (1,4 s.m.) – fazem parte do segmento de Serviços prestados principalmente às famílias (1,4 s.m.), com exceção dos Serviços para edifícios e atividades paisagísticas (1,4 s.m.), integrante do segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares (2,0 s.m.).

Indicadores selecionados de emprego, por segmentos dos serviços

	Total	Serviços prestados principalmente às famílias	Serviços de informação e comunicação	Serviços profissionais, administrativos e complementares
2021	9 Média de pessoas ocupadas 2,2 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	7 Média de pessoas ocupadas 1,4 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 4,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 2,0 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
2012	10 Média de pessoas ocupadas 2,3 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	7 Média de pessoas ocupadas 1,4 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 4,9 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	13 Média de pessoas ocupadas 2,1 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	Atividades imobiliárias	Serviços de manutenção e reparação	Outras atividades de serviços
2021	15 Média de pessoas ocupadas 2,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	3 Média de pessoas ocupadas 1,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 3,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
2012	15 Média de pessoas ocupadas 2,9 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	5 Média de pessoas ocupadas 2,2 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	13 Média de pessoas ocupadas 2,9 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2012/2021.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas.

Estrutura do setor de serviços nas Grandes Regiões

A PAS permite a realização de análises para as Grandes Regiões e suas Unidades da Federação, desagregando os resultados dos sete grandes segmentos do setor de serviços em 13 agrupamentos de atividades. A Região Sudeste concentrou 65,1% do total da receita bruta de serviços, seguida pelas Regiões Sul (14,7%), Nordeste (9,8%), Centro-Oeste (7,8%) e Norte (2,7%).

Em 2021, a Região Sudeste ocupou a primeira posição no ranking com relação à participação no número de empresas; na receita bruta de serviços; nos salários, retiradas e outras remunerações; e no pessoal ocupado. Para essas mesmas dimensões, a Região Sul ocupou a segunda posição, seguida das Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Entre 2012 e 2021, não foram observadas alterações estruturais no ranking, contudo, destaca-se a perda de representatividade da Região Sudeste com relação a todos

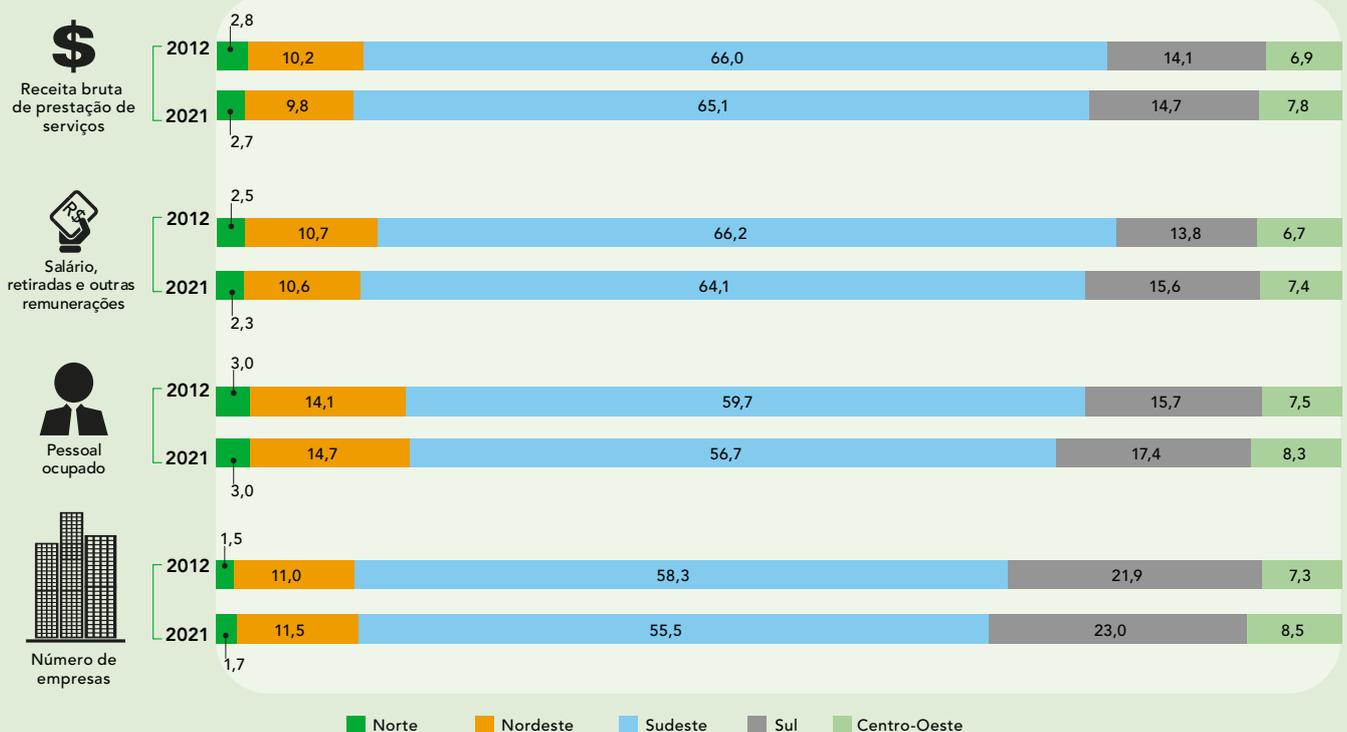
os aspectos analisados. Em contrapartida, as Regiões Sul e Centro-Oeste exibiram os maiores ganhos de participação. No caso da primeira, destacou-se o aumento na composição da mão de obra, em termos de ocupação (1,7 p.p.) e salários (1,8 p.p.). A Região Centro-Oeste, por sua vez, aumentou a representatividade em termos de número de empresas (1,2 p.p.) e receita bruta de serviços (0,9 p.p.).

Sob a ótica setorial, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi o principal segmento em receita bruta de serviços em três das cinco Grandes Regiões – Norte (39,8%), Centro-Oeste (36,0%) e Sul (34,7%) – com destaque para o Transporte rodoviário, que inclui tanto o transporte de passageiros quanto o transporte de cargas, responsável por 15,2%, 25,6% e 22,6%, respectivamente. Na Região Norte, contudo, a atividade que agrega Outros

transportes – ferroviário/metroferroviário, dutoviário, aquaviário e aéreo – foi a que deteve a maior participação, representando 17,3%. Os Serviços profissionais, administrativos e complementares prevaleceram nas duas demais Regiões – Nordeste (31,4%) e Sudeste (27,3%).

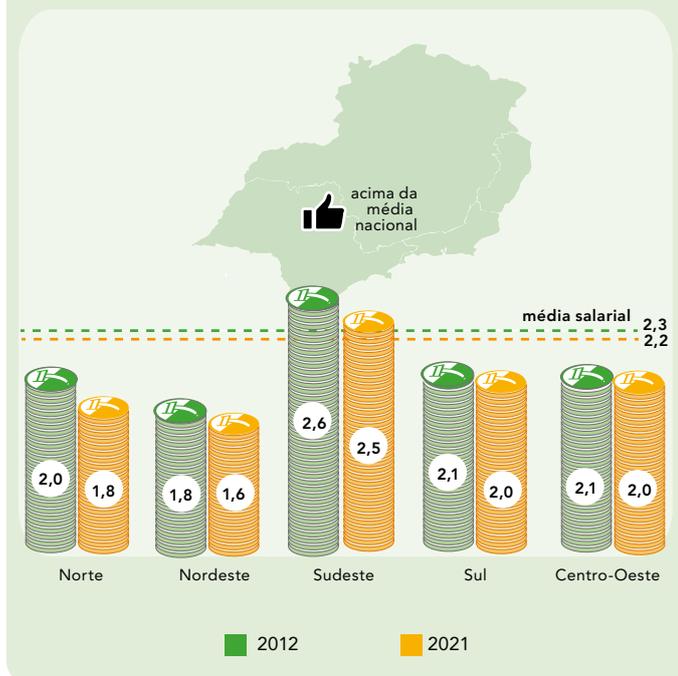
Em 10 anos, a dinâmica regional refletiu o declínio de Serviços de informação e comunicação, representando o segmento com maior redução em todas as Grandes Regiões: 10,3 p.p. na Região Centro-Oeste; 9,6 p.p. na Região Norte; 9,1 p.p. na Região Sul; 8,8 p.p. na Região Nordeste; e 4,2 p.p. na Região Sudeste. Com isso, houve uma importante mudança estrutural a nível regional, fazendo com que esse segmento passasse da primeira para a terceira posição no ranking da Região Sudeste; e da segunda para a terceira nas Regiões Centro-Oeste, Norte e Sul entre 2012 e 2021.

Participação das variáveis selecionadas, por Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2012/2021.
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Salário médio mensal das empresas de serviços (salários mínimos)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2012/2021.

Nota: O salário médio mensal foi calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total do pessoal ocupado nas empresas.

No que tange à remuneração, todas as Regiões registraram uma redução nos salários médios pagos entre 2012 e 2021. A Região Nordeste se manteve, ao longo de todo o período, como a Região com os menores valores, pagando em média 1,6 s.m. em 2021. Em contrapartida, a Região Sudeste exibiu os maiores salários, com uma média de 2,5 s.m., sendo a única Região com remuneração acima da média nacional para o setor de serviços, que foi de 2,2 s.m. mensais.

Estrutura do setor de serviços nas Unidades da Federação

Além da desagregação do desempenho regional do setor de serviços, a PAS também oferece o detalhamento dos resultados para as Unidades da Federação. Em 2021, as cinco principais Unidades da Federação no ranking nacional somaram 73,7% da receita bruta de serviços: São Paulo (44,5%), Rio de Janeiro (11,0%), Minas Gerais (8,0%), Paraná (5,3%) e Rio Grande do Sul (4,9%). Entre 2012 e 2021, enquanto as três primeiras posições permaneceram inalteradas, Paraná ultrapassou o Rio Grande do Sul e passou a ocupar a quarta posição.

Dentro das Grandes Regiões, por sua vez, o ranking da Região Sudeste foi composto por São Paulo (68,4%), Rio de Janeiro

(16,9%), Minas Gerais (12,2%) e Espírito Santo (2,5%). Em 10 anos, São Paulo foi o Estado que mais ganhou espaço, com incremento de 4,7 p.p., enquanto o Rio de Janeiro foi o que mais perdeu, com redução de 4,5 p.p. no período, mantendo, contudo, o ranking regional inalterado. Entre as atividades, destaca-se, em ambos os casos, os Serviços profissionais, administrativos e complementares, que ganhou espaço frente ao declínio dos Serviços de informação e comunicação nos últimos 10 anos.

Na Região Sul, por sua vez, o Paraná, apesar de perder participação na composição da receita bruta de serviços, passando de 37,5% para 35,8%, saiu da segunda para a primeira posição do ranking entre 2012 e 2021. O Rio Grande do Sul perdeu a liderança, passando de 38,3% para 33,1% da receita da Região. Santa Catarina foi a Unidade da Federação que mais avançou no período, saindo de 24,1% para 31,1% em 10 anos. Nos três Estados da Região, Serviços de informação e comunicação foi a atividade mais importante em 2012, perdendo espaço paulatinamente para a prestação de Serviços profissionais, administrativos e complementares, em primeiro lugar, e para o Transporte rodoviário, em segundo lugar, nos três casos.

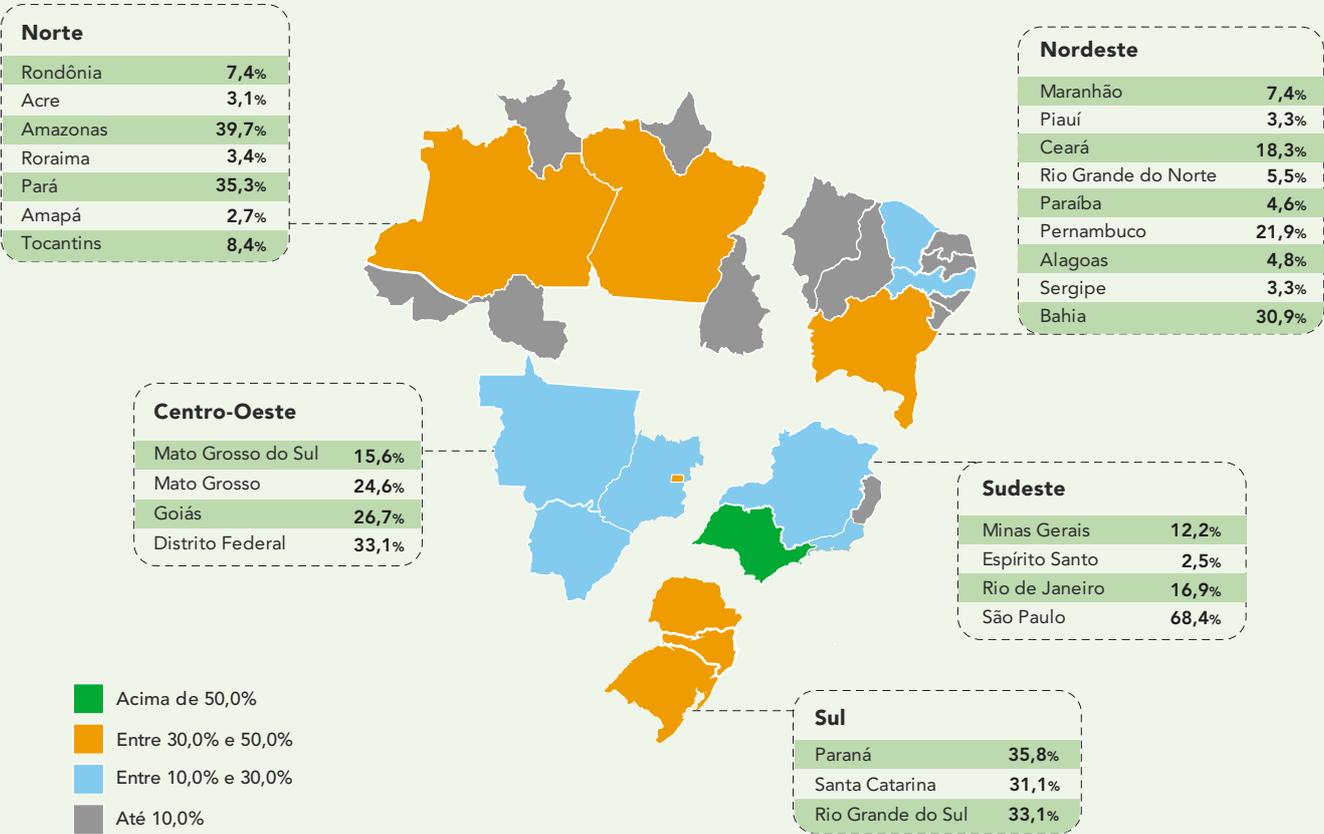
Na Região Nordeste, o ranking regional, em 2021, foi composto por Bahia (30,9%), Pernambuco (21,9%), Ceará (18,3%), Maranhão (7,4%), Rio Grande do Norte (5,5%), Alagoas (4,8%), Paraíba (4,6%), Sergipe (3,3%) e Piauí (3,3%). A Bahia foi quem mais perdeu participação em 10 anos (2,2 p.p.), em contraposição ao Ceará, o que mais avançou no período (2,5 p.p.). No que concerne à dimensão setorial da Região, todos os Estados se destacaram no segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares. O segundo lugar apresentou relativa variação regional, visto que Transporte rodoviário foi a atividade mais prevalente no Maranhão, Pernambuco, Sergipe e Bahia, e Serviços de informação e comunicação se destacou no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Em Alagoas, diferentemente dos demais, a segunda atividade mais relevante foi Serviços de alojamento e alimentação.

A Região Centro-Oeste não apresentou alteração no ranking no período entre 2012 e 2021. O Distrito Federal (33,1%) manteve a liderança, apesar de perder espaço com a diminuição em 4,2 p.p. na participação em receita bruta de serviços. Similarmente, Goiás (26,7%) manteve a segunda posição, com diminuição na participação entre 2,6 p.p. no período. Em contrapartida, Mato Grosso (24,6%) aumentou a participação em 5,5 p.p. e manteve a terceira posição no ranking, enquanto Mato Grosso do Sul (15,6%), aumentou a participação em 1,3 p.p. As atividades prevalentes nessa Região se dividem entre Transporte rodoviário, principal atividade de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e Serviços profissionais, administrativos e complementares, atividade mais relevante em Goiás e no Distrito Federal.

Por fim, a Região Norte caracterizou-se por concentrar as receitas bruta dos serviços em dois Estados: Amazonas (39,7%), e Pará (35,3%). O ranking regional segue composto por Tocantins (8,4%), Rondônia (7,4%), Roraima (3,4%), Acre (3,1%) e Amapá (2,7%). Em 10 anos, a Região apresentou relativa estabilidade, salvo pela troca de posições entre Tocantins e Rondônia – o primeiro ganhou 1,6 p.p., avançando da quarta para a terceira posição no ranking, em contrapartida ao declínio de 2,5 p.p de Rondônia – e entre Amapá e Roraima, fazendo com que este último passasse

da sétima para a quinta posição. Entre as atividades de prestação de serviços que se destacam em cada Unidade da Federação, essa Região é a que exibe a maior diversidade. Os Serviços profissionais, administrativos e complementares foi prevalente em quatro delas: Rondônia, Acre, Roraima e Pará. Serviços de informação e comunicação, foi o principal destaque no Amapá; Outros transportes foi a principal atividade no Amazonas; enquanto o Transporte rodoviário foi a atividade responsável pela maior fatia da receita bruta de serviços no Tocantins. ■

Participação da receita bruta de serviços das Unidades da Federação nas Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2021.
 Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Expediente

Elaboração do texto
 Diretoria de Pesquisas,
 Coordenação de Estatísticas
 Estruturais e Temáticas em
 Empresas

Normalização textual
 Centro de Documentação e
 Disseminação de Informações,
 Gerência de Sistematização de
 Conteúdos Informativos

Projeto gráfico
 Centro de Documentação e
 Disseminação de Informações,
 Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
 Pexels

Impressão
 Centro de Documentação e
 Disseminação de Informações,
 Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
 procure o **IBGE**.



www.ibge.gov.br 0800 721 8181



Saiba mais sobre
 a pesquisa

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,
ACESSE, USE E COMPARTILHE